



SKETCHBOOK DO PROJETO



SKETCHBOOK DO PROJETO



Sumário



1 Introdução	pág.2
2 Logo	pág.3
3 A videira e seus nove atributos	pág.8
4 <i>Ágape</i> (ἀγάπη) - O sublime entre todos	pág.9
5 <i>Chara</i> (χαρά) - A razão de toda força	pág.14
6 <i>Eirênê</i> (εἰρήνη) - o Príncipe desejado das nações	pág.21
7 <i>Makrothumia</i> (μακροθυμία) - o longo caminho	pág.24
8 <i>Chrestotes</i> (χρηστότης) - o Servo	pág.26
9 <i>Agathosune</i> (ἀγαθωσύνη) - a bondade e suas asas	pág.30
10 <i>Pistis</i> (πίστις) - o forte pilar de sustentação	pág.36
11 <i>Praotes</i> (πραότης) - a força da suavidade	pág.41
12 <i>Egkrateia</i> (ἐγκράτεια) - o domínio sobre o desejo	pág.50
13 Etiqueta	pág.57
14 <i>Pattern e site</i>	pág.62
15 Agradecimentos	pág.77
16 Referências	pág.78



1 Introdução

Este livro trata do processo criativo envolvido no desenvolvimento do projeto Karpós. Através destas páginas pretende-se mostrar os *sketchs* que foram feitos e seus conceitos base usados na elaboração e confecção das peças de joalheria desenvolvidas.

2 Logo

Os primeiros *sketchs* do projeto foram feitos utilizando o nome antigo (frutos do espírito). Sempre foi mantida a ideia de se basear na videira (no grego *ampelos* - ἄμπελος), pois ela representa Israel e o próprio *Yeshua*. (Jo. 15:5)



Frutos Espíri

Frutos Espíri

Frutos

Espíri

Fruitos

do
Espírito

Fruitos
do

Espírito

LOGO

Foi percebida a necessidade de se alterar o nome do projeto para *Karpós* (que significa fruto em grego , καρπός), tendo em mente o cerne etimológico do projeto que pretende resgatar o significado dos termos no seu original. A ideia da uva também foi mantida por conta do próprio significado da palavra *karpós*, pois são 9 atributos do espírito citados (gl. 5:22-23), assim como os gomos da uva quando separados continuam a ser uma única fruta. Foram introduzidos também arabescos para remeter ao movimento artístico *Art Nouveau* que foi uma das grandes influências para a realização desse projeto.



Karpós

Usou-se uma circunferência em torno
do logo para simbolizar
a aliança que o Eterno fez com a humanidade,
através da *Torá* e de *Yeshua*.



3 A videira e seus nove atributos

Os *sketchs* das peças a seguir são representações dos atributos ou frutos do Espírito. Todas as peças foram conceituadas a partir de algum versículo ou passagem da *Tanách* (velho testamento) ou da *B'rit Hadashá* (novo testamento).

Em grego o termo *Karpós* além de ser traduzido como fruto também pode significar “aquilo que é retirado”, pois se deriva do verbo *harpazo* (2Co. 12:2, At. 8:39).

Observando isso o intento desse projeto é retirar o expectador de sua realidade para uma viagem através da Bíblia, levando-o a acompanhar as linhas desse livro que vem desde os primórdios da civilização, mostrando assim o quão atemporal é a sabedoria das palavras do Eterno de Israel.

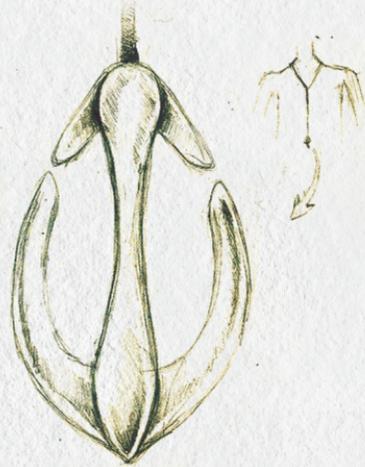
4 *Ágape* (ἀγάπη) - O sublime entre todos

Ágape, no grego é amor, esse termo porém pode significar muitas outras coisas, como afeição, benevolência ou caridade.

Ele se deriva do termo *airo* que é levantar, suspender ou sustentar. *Ágape* é tão importante que segundo a palavra do Eterno é uma das essências Dele (1Jo. 4:8), todo aquele que segue *Yeshua* é convidado pelo próprio a negar a si mesmo e carregar a sua própria cruz (Mt. 16:24), inclusive o termo usado quando Simão cireneu foi obrigado a carregar a cruz é *are*, flexão de *airo*. Em hebraico o termo usado comumente é *'ahav*, interessante se atentar que *'ahav* está diretamente ligado a *'ohad* que significa estar unido.



Neste colar foi usada uma esfera (representando o amor de D'us por nós) envolta em algo a carregando (*airo, are*) ou protegendo, simbolizando um lugar seguro.



No pingente acima utilizou-se um dos significados de *airo* que é zarpar, levantar âncora (At.27:13). Assim também quando caminhamos com o Eterno levantamos âncora e viajamos da morte para seu divino *ágape*(amor).



Neste pingente utilizou-se a ideia de *'ohad* (estar unido), assim como o peixe que vem do sinal de Jonas (Mt 12:39-40) também sendo o acrônimo *Ichthus* (*I*esous *C*hristos *T*heou *Y*ios *S*oter-Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador).



Neste brinco o conceito de *ágape* está ligado a afeição. A esfera ao centro está sendo abraçada pelas placas de metal, como se estivesse envolta em um abraço caloroso. Também como uma *sucá* (tenda feita durante a festa de *Sucot*) representando proteção e confiança em D'us.



Aqui *'ohad* (estar unido), é o conceito. As astes estão se entrelaçando como duas pessoas se abraçando.



O círculo como símbolo do amor do Eterno é utilizado como proteção para a esfera que simboliza a fragilidade e efemeridade da vida humana, também se conectando com a *sucá*.



O termo relacionado a *ágape* (*airo*) foi a inspiração no sentido de sustentar, como mãos sustentando algo precioso, ou até mesmo os anjos nos sustentando para não tropeçar nas pedras do caminho (Mt 4:6).



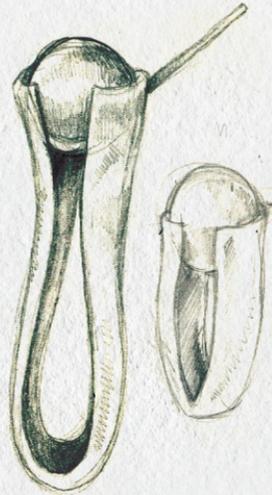
Airo também pode trazer a ideia de lançar ou remover (Mt. 21:21), assim também pode-se lançar fora o medo e descansar no amor do Eterno, pois Ele com seu amor (*ágape*) sustenta e carrega (*are*, flexão de *airo*) em Suas mãos.



Agape no sentido de suspender ou levantar foi a inspiração para o *sketch* desse brinco. Na *Brit Hadashá* (novo testamento) vê-se que o *Ruach Elohim* (Santo Espírito) sustenta, levanta e intercede, pois nós não sabemos como orar.



Ágape ou levantar algo como a conquista ao final de uma competição. Na *B'rit Hadashá* (novo testamento) vê-se a caminhada com *Yeshua* sendo comparada a uma corrida (2Tm 4:7), conceito utilizado no desenvolvimento desse pingente.



Sustentar (*ágape*) também é a base para esse brinco. Esse conceito também pode ser usado levando em conta quando o Eterno sustenta aqueles que procuram abrigo em seu esconderijo (Sl. 91:1).



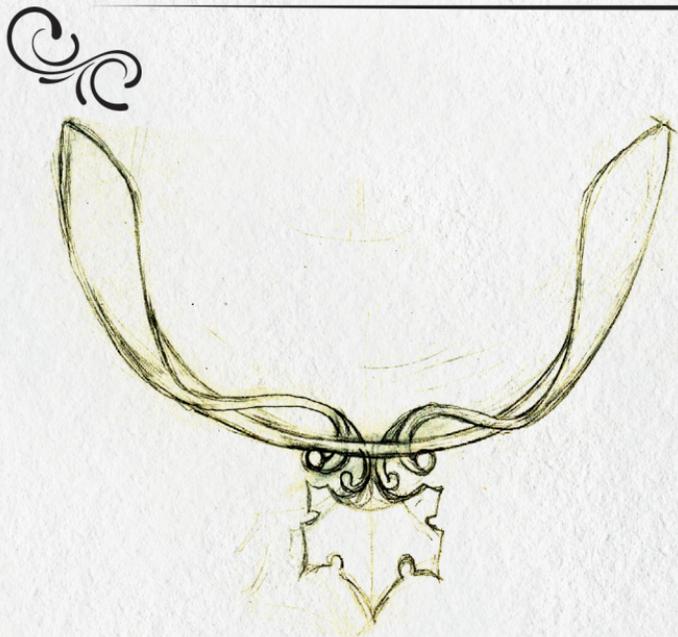
Ágape também é o Eterno elevando e fazendo os seus andarem em caminhos altos (Is. 55:9), esse conceito também se aplica a esse *shecth* de anel, o círculo do anel sendo a representação de D'us elevando aos Seus caminhos, como descreve a *Tanách* (velho testamento).

5 Chara (χαρά) - A razão de toda força

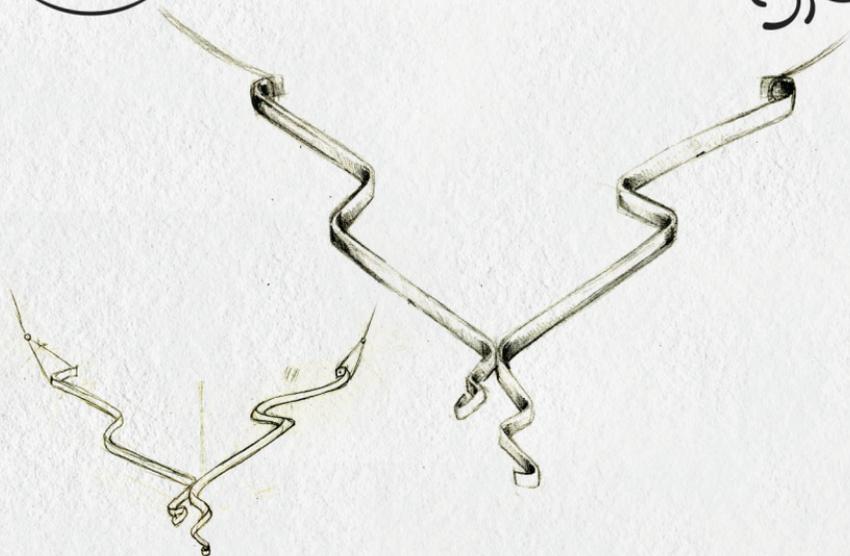
Esse atributo expressa a presença de D'us e torna aqueles que seguem *Yeshua* fortes (Ne 8:10). Em grego o termo usado para alegria é *Chara* que significa deleite e felicidade.

Esta palavra deriva de *Chairo* que significa regozijo. Em Neemias a palavra hebraica usada para alegria é *Chedvah* que vem de *Chadah* (חָדַח) que trás consigo a ideia de união.

Yeshua é o renovo (*chadash*) para a vida daqueles que procuram nele a alegria (*chadah*). Vemos tanto na Antiga Aliança quanto na Nova Aliança a videira como representação de *Yeshua* e de alegria (Jo. 15:1).



Aqui nesse *sketch* de colar se relaciona a imagem dos ramos da videira em suas formas circulares quando crescem próximas a folha localizada no centro do mesmo. Os ramos cercando a folha usando o termo *Chadar* que é diretamente relacionada a *Chadah* que significa justamente cercar. (Sl. 34.7)



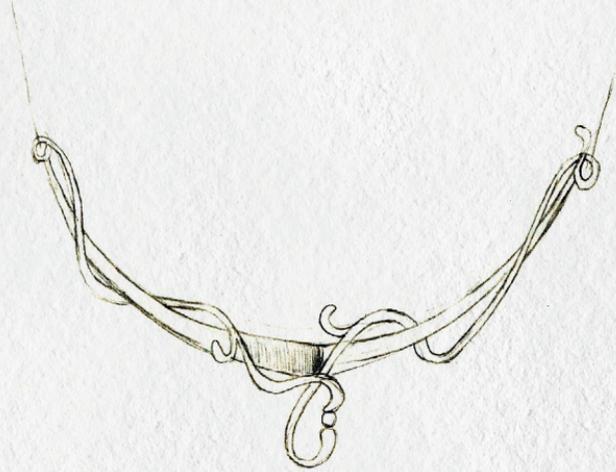
Neste sketch foi utilizado o conceito de renovo, *Chadash* (palavra também relacionada). Através da figura dos ramos da videira que se espalham quando crescem e se seguram nas hastes como apoio, sendo limpos pela água e pelos cuidados (Jo. 15:2-3).





A presença do Eterno envolve (Sl.91:1) aqueles que estão nele, assim como os ramos da videira se entrelaçam e fazem caminhos durante seu crescimento.

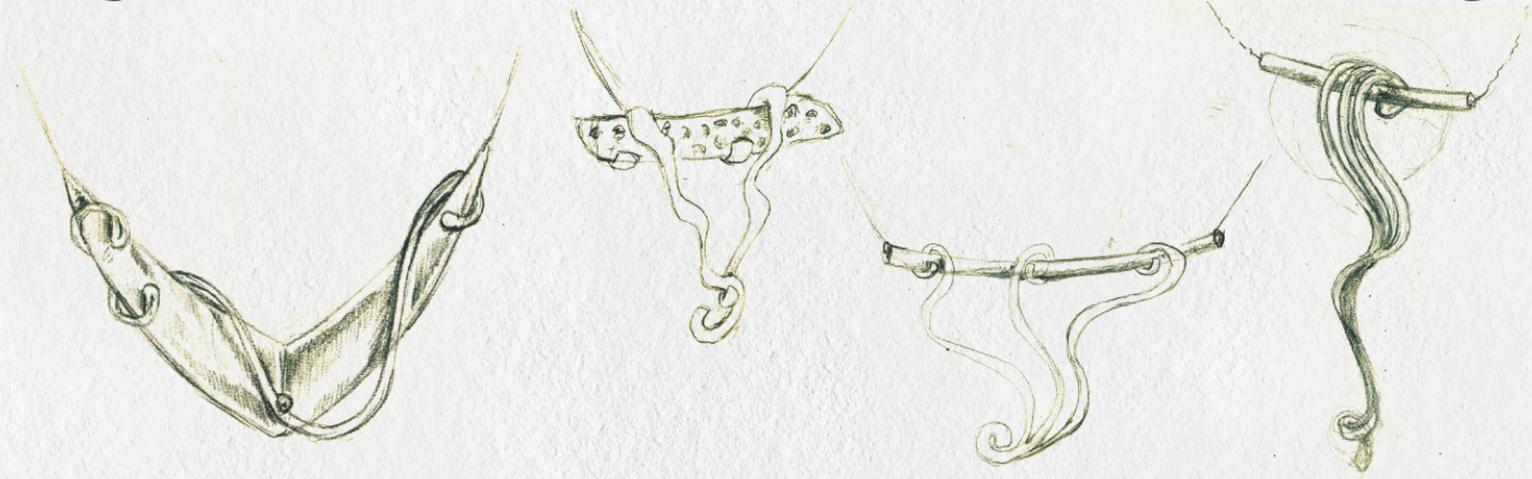
Ele guarda no seu esconderijo e abraça com suas asas, afim de se unir ('achad) àqueles que são seus (Jo. 15:1).



Aqui o *sketch* de colar se relaciona com a ideia dos ramos da videira em suas formas circulares quando crescem próximas, usando o conceito de algo cercado (*Chadar*) que é uma ideia diretamente relacionada a alegria (*Chadah*) e também relacionada com união (*'achad*), (Sl. 34.7).



União (*'achad*) foi a base de criação utilizada nesse bracelete, a imagem dos ramos da videira crescendo e envolvendo o braço daquele que o utiliza, o Eterno não quer o homem andando só (Ec. 4:9-12) por isso Ele sempre está com aqueles que o temem, (Sl. 27:10).



Nesses colares foi colocada a ideia dos ramos se entrelaçando, utilizando-se da força (Ne 8:10) para se agarrar e se segurar na aste de madeira.



Nos pingentes projetados aqui foi usada a ideia de se expandir, ramos que se agarram e crescem, assim como a alegria que contagia os que estão a volta (Ec. 11:9).



Nos colares acima o conceito de unificar (*'achad*) é utilizado, como ramos que crescem em volta daquele que teme o Eterno, *Yeshua* representa esse ramo que durante o crescimento ajuda aquele que envolve. No desenho final (da esquerda para direita) foram utilizados três ramos na ponta simbolizando a complexa unidade de *Jehovah* (יהוה), assim como o dia (que se divide em três períodos) o Eterno de Israel é um (*'echad* - אֶחָד) se apresentando em três formas, que é soberano (*Jehovah*), viveu e vive entre os seus (*Yeshua*) e toca na alma dos seus (*Ruach Elohim*), sendo o Soberano, o filho e o Espírito em sua complexa unidade.

6 *Eirênê* (εἰρήνη) - o Príncipe desejado das nações

O terceiro fruto é a paz, em grego *Eirene* e em hebraico *Shalom* (שָׁלוֹם). Interessante observar que Paulo parecia saber bem o que estava fazendo quando definiu a ordem em que os atributos ficariam, em hebraico, terceiro é *shalosh* e paz é *shalom*, ambos remetem a estar completo (*shalam*), ter autoridade (*Shaliysh*) e ter primazia (*shilshom*). O número três nas escrituras é utilizado como símbolo da perfeição divina, e assim a perfeita paz só poderá ser alcançada através do relacionamento com o Eterno (Jo.14:27). *Yeshua* é o *Shar Shalom* (Is.9:6) ou príncipe da paz, curioso que a tradução de *shar shalom* também pode ser: ele cantou, está tudo bem. Representando que a verdadeira paz pode apenas vir através da voz do príncipe *Yeshua* cantando a alma dos seus que tudo ficará bem.



Estes colares foram inspirados pelo salmo do rei Davi (Sl. 23) que é uma canção a paz e a quietude de espírito diante das adversidades rotineiras. Lê-se que o *Shar Shalom Yeshua* guia os seus mansamente junto as águas de descanso. As ondulações em ambas as peças refletem o movimento das águas. Na segunda (da esquerda para direita) nota-se três astes representando a complexa unidade do Eterno.



Também inspirados pelo salmo do rei Davi (Sl. 23) este colar trás três pontas representando a ideia desse ser o terceiro fruto e também da complexa unidade do Eterno.

O movimento circular faz menção ao movimento das mansas águas de descanso citadas no salmo e o acabamento martelado em seu centro relembra a imagem de pedras ao fundo do rio que de tão calmo e límpido se torna transparente.

7 *Makrothumia* (μακροθυμία) - o longo caminho

A longanimidade no grego (*makrothumia*) é relacionada a paciência e a temperança. É a junção de duas outras palavras: *makros* e *thumos*. A primeira leva consigo o significado de longo ou distante. A raiz de *makros* é *megas* que pode significar grande, maravilhoso ou elevado. A segunda significa ira, furor ou indignação. A raiz de *thumos* é *thuo* que significa respirar intensamente, soprar, fumaça, dessa maneira observa-se que a palavra grega para longanimidade em seu significado é aquele que é tardio em irar-se. A raiz da palavra *makrothumia* também pode significar grande sacrifício. No hebraico o termo correspondente é *'orek* (אֲרֵק), que significa permanecer ou ser eterno. Entende-se que esse fruto é como um caminho de ligação do homem com o eterno, pois Ele é tardio em irar-se (Na. 1:3).



Tanto o *sketch* de brinco (a esquerda) quanto o pingente (a direita) se relaciona com o conceito da longanimidade ser um longo caminho que leva até o Eterno. Como pode-se ver Ele é representado por uma esfera grande e o homem abaixo por uma esfera pequena sendo ligados por um caminho estreito. No caso do pingente (a direita) o acabamento martelado feito no caminho representa as dificuldades no percurso ao se passar pela estrada da longanimidade, mantendo a confiança mesmo em meio ao vale da sombra da morte (Sl. 23:4).

8 *Chrestotes* (χρηστότης) -o Servo

O termo usado para benignidade é *Chrestotes* que se relaciona com excelência moral e gentileza, sendo vinculado ao termo *cheir* que significa mão e remete a um instrumento. A palavra deriva de *Chrestos*, que pode ser traduzida como suave (Mt. 11:30) ou excelente (Lc.5:39). Interessante que esse termo grego (*chrestotes*) se relaciona com *chraomai* que pode ser traduzido como tratar ou servir, mas ela traz o conceito de fornecer aquilo que é necessário, com isso observa-se que o ato de servir está diretamente ligado as palavras do Eterno. Em hebraico a palavra equivalente a benignidade é *tob* (טוּב) (2Cr. 10:7), ela se relaciona com a pessoa agradável a D'us (*tab'el*) e também com guardião (*tabbach*). Isaias descreve o servo sofredor (Is 53:3-12) que é um prenuncio de *Yeshua*, que era servo de todos e assim também os que o seguem devem ser servos.



Neste brinco o conceito de mão (*cheir*) foi usado no sentido de auxílio como mãos se entrelaçando em um aperto. As chapas de metal se entrelaçam justamente para deixar claro que a benignidade precisa de um envolvimento com o próximo, sem isso é impossível que ela possa ser executada (Jo. 13:34).



Neste brinco também vemos a mão (*cheir*), mas em movimento. As chapas de metal denotam como se alguém levantasse o outro pela mão (Is. 42:6). Demonstrando que o auxílio ao próximo e o socorro são características do Eterno (Sl. 17:6-7).



Nestes dois brincos (e no *sketch* do pingente ao meio) foi usado o conceito de broto, ou de renovo, o livro de Isaias fala desta maneira sobre o messias (Is. 11:2-3).
As chapas de metal torcidas simulando o movimento de um broto de planta, um renovo brotando da terra.



Neste pingente o conceito do servo de Isaías juntou-se com o livro de apocalipse (Ap.22:1-3), que descreve um rio de águas límpidas descendo do trono de D'us. Vendo de cima para baixo a peça nota-se o acabamento martelado representando as pisaduras de *Yeshua* que sararam os seus. Formas onduladas indicam o movimento da água como o rio, a junção logo ao centro indica o Eterno sendo benigno com o povo e o usando para trazer saúde as nações como as folhas da árvore em Apocalipse.

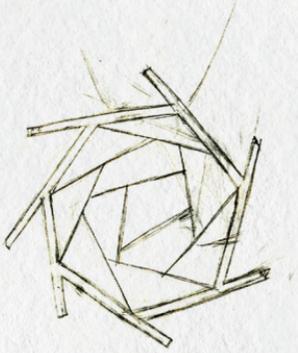


Neste pingente o verso de Apocalipse (22:1-3) se junta com o de Isaías(11:1) representando que o broto de Jessé é *Yeshua*. De cima para baixo observamos uma haste se curvando como um broto nascendo, ao centro vemos uma esfera representando uma semente que brota e se torna uma folha de cura para as nações.

9 *Agathosune* (ἀγαθωσύνη) - a bondade e suas asas

Agathosune, ou bondade pode ser traduzida como virtude, a origem dessa palavra é o termo grego *agathos* que significa bom. A bondade pode ser vista como a benignidade em ação.

Em hebraico o termo para bondade é *Chesed*, essa palavra se relaciona com *chasiydah* (חַסִּידָה) que significa cegonha, pois ela é uma ave que cuida dos seus. Quando os pais ficam velhos os filhos levam alimentos para eles, também é uma ave que demonstra grande carinho e cuidado para com seus filhotes. É por essa razão que se contam histórias de origem alemãs e holandesa sobre cegonhas que trazem as crianças para os pais. A cegonha também é considerada um animal impuro (não kosher) pelos judeus por se alimentar de serpentes, assim também deve-se destruir e pisar serpentes e escorpiões (Lc. 10:19) e cuidar daqueles que o Eterno colocou próximos.



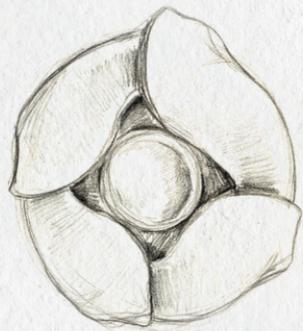
Neste pingente vemos a forma de um heptágono com sete (esse número nas escrituras representa a perfeição, perfeita bondade) hastes em suas pontas, representando galhos em um ninho e também a coroa de espinhos de *Yeshua*. Ao centro placas de metal sobrepondo-se como um botão de flor, faz menção a rosa de saron (Ct. 2:1).



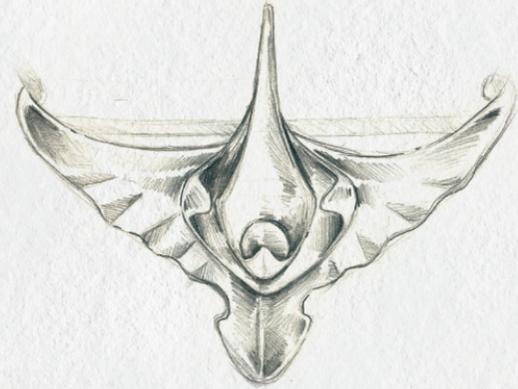
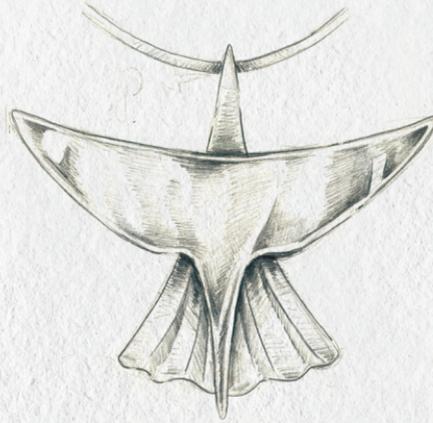
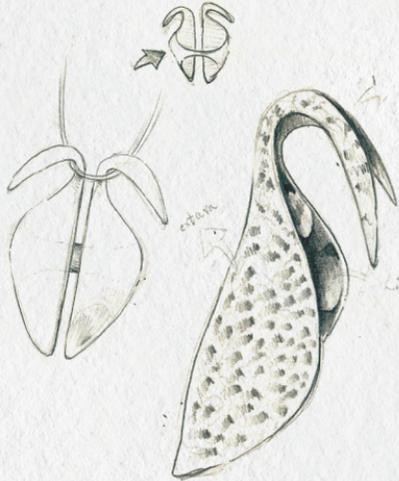
Aqui vemos não só a representação do ninho através do círculo como também a simbologia do fogo nos ramos entrelaçados representando Eterno. (Hb. 12:29)



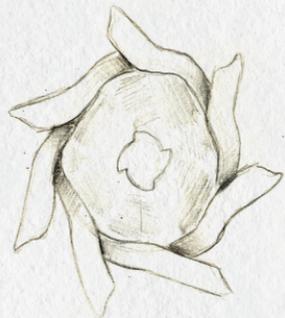
Neste pingente também está contida a ideia do ninho da cegonha, como lugar de cuidado, assim como a da coroa de espinhos de *Yeshua* também.



Estes três brincos continuam com a ideia da rosa de saron (Ct. 2:1). O primeiro (da esquerda para direita) é uma representação da flor desabrochando com uma esfera ao centro, como sendo a bondade (*Chesed*), o segundo traz as sete hastes em suas pontas também representando a perfeita bondade, e as placas sobrepostas retratando a flor e o terceiro leva consigo o conceito da coroa de espinhos com a rosa ao centro também fazendo menção a *Yeshua*.

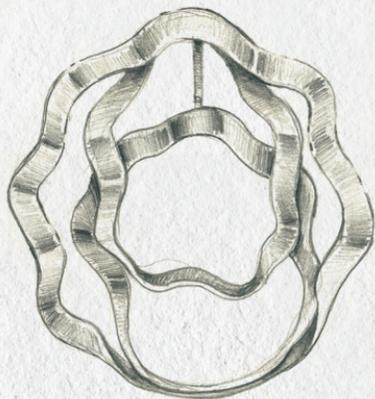
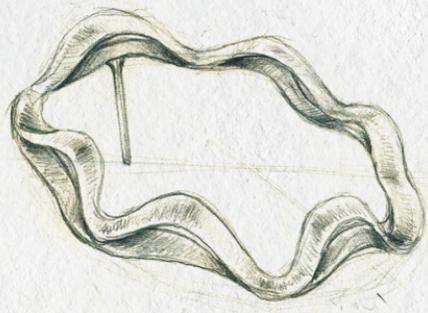


Esses três pingentes têm a mesma característica por serem abstrações do formato da própria ave (cegonha) como sendo o símbolo de bondade e de cuidado. Com suas asas abertas trazendo consigo a quietude e tranquilidade do cuidado de D'us sobre os seus.



O primeiro brinco (da esquerda para direita) faz menção a rosa de sarom (Ct. 2:1) com suas sete hastes remetendo a ideia de perfeição, ao centro o brinco fala da coroa de espinhos e de galhos se entrelaçando em um ninho assim como entre irmãos quando se exerce a bondade tem-se a unidade fortalecida.

O terceiro mostra também o conceito de algo sem início e nem fim por ter sua forma circular, a parte ondulada faz menção ao *Ruach Elohim* (Espírito Santo) por lembrar o movimento dos ventos, ou algo sendo atingido por fortes ventos, pois a palavra *ruach* além de espírito também leva consigo a o significado de vento (At. 2:2).



Estes brincos partem da mesma ideia, nos três sketches essa é uma forma obtida a partir do ninho da cegonha com ondulações que lembram algo sendo tocado pelo vento ou o próprio movimento do vento em si, a partir do segundo (da esquerda para direita) já foi adicionada mais uma placa de metal, somando assim três placas, simbolizando a complexa unidade de *Jehovah* (יהוה), assim como o dia (que se divide em três períodos) o Eterno de Israel é soberano (*Jehovah*), viveu e vive entre os seus (*Yeshua*) e toca na alma dos seus (*Ruach Elohim*).

O terceiro *sketch* já é a forma final do desenvolvimento desta peça.

10 *Pistis* (πίστις) - o forte pilar de sustentação

A palavra grega para fidelidade é *pistis* que pode significar persuasão, vê-se que o Eterno limpa com sua palavra aqueles que deixam-se ser persuadidos por ela.

Em hebraico a palavra para fidelidade é *emunah* que está diretamente relacionada com algo firme e constante. Um dos termos associados é *'aman* que significa pilar ou sustentação.

Emunah também se relaciona com *amen* que significa: que esta palavra seja firme ou assim seja. Ela interage com *amanah* que tem o sentido de aliança. Desta forma os que tomam para si as palavras de *Yeshua* são fiéis a aliança que Ele veio anunciar, a nova aliança (Jo.3:16).



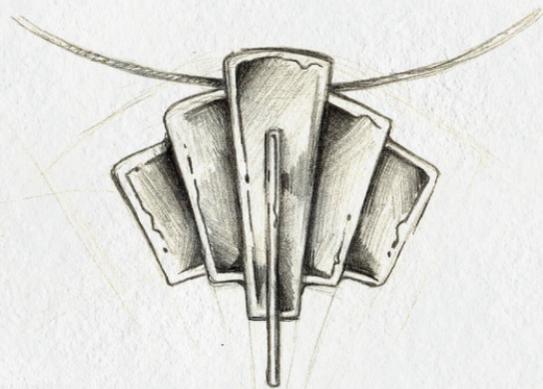
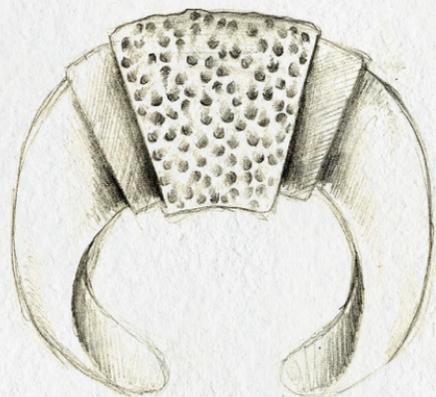
Nestes desenhos (três pingentes e um brinco, da esquerda para direita respectivamente) foi tratada a ideia de fidelidade como pilar (*'aman*), como sendo aquele que resiste e permanece de pé. Como os dois pilares da frente do templo de Salomão que são sinais de fé e fidelidade (2Cr. 3:17). Os pilares eram Boaz (בֹּאֵז - Nele está a força) e Jaquim (יָקִים - Ele estabeleceu). A palavra hebraica *emunah* muitas vezes é traduzida como fé também. No quarto *sketch* (da esquerda para dir.) o brinco traz uma esfera em sua ponta superior indicando que o pilar da fidelidade é feito para exaltar a D'us.



Estes colares fazem referência ao rei Davi (1Sm.17:1-50) e sua funda, arma utilizada na batalha contra o gigante Goliás, ele foi um ícone de fidelidade exercendo sua fé contra inimigos muitos mais poderosos que ele mesmo. As duas peças lembram em seu formato a cabeça de um touro, com seus chifres (chifres nas escrituras têm o simbolismo de poder, vê-se em Ap.5:6 uma representação de *Yeshua* como cordeiro de sete chifres, ou seja aquele que tem o perfeito poder) que se relaciona com a letra *alef* do alfabeto hebraico (א) que contém em si o significado de força, trazendo Davi como o homem forte e fiel ao Eterno de Israel.



Os pingentes desta página fazem menção a historia de Hananias, Misael e Azarias (Dn. 3:1-30) que foram lançados na fornalha por descumprirem uma ordem do rei de se prostarem e adorarem a imagem de Nabucodonosor. As placas de metal torcidas remetem ao movimento do fogo quando estes foram lançados vivos na fornaha em chamas. Demonstrando uma historia de fidelidade e lealdade a D'us.



Da esquerda para direita temos: um bracelete, um anel e um pingente. Todas essas peças saíram do conceito de *Yeshua* como pedra angular (Sl.118:22). A pedra angular é aquela tem a função de fazer o balanço entre os pesos de um arco, não permitindo que ele caia. Tomando isso como base esses *sketches* foram desenvolvidos utilizando a forma do arco como principal inspiração.

11 *Praotes* (πραότης) - a força da suavidade

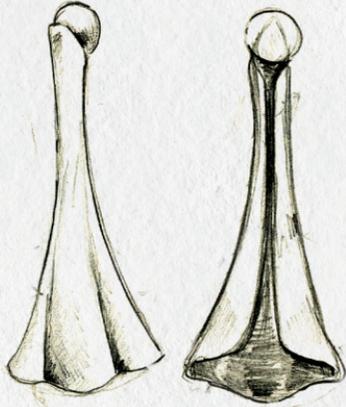
A palavra *Praotes*, no grego, traz consigo a simbologia de algo que tem suavidade. Algo com força suficiente para revidar a ofensa recebida, mas decide se manter manso. Pode-se observar esse fruto em *Yeshua* quando ele diz: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo." (Lc. 23:34). Em hebraico o termo equivalente a mansidão é *'anav*, sua raiz é *'an*, que tem duas letras: *aiyn* (ע), que significa olho, e *nun* (נ,ן) que significa perpetuidade, continuidade ou germinar. A reunião dessas letras levam ao entendimento que mansidão é "o olhar contínuo". O antigo costume judaico, o agricultor dedicava grande atenção a sua plantação de cereais e também ao seu rebanho, vigiando continuamente sua propriedade. Era comum construir uma *sucá* (tenda temporária) para proteger do sol como uma nuvem (*'anan*). Mansidão é a suavidade de permanecer tranquilo em meio ao deserto.



Estas quatro peças (dois colares e dois pingentes) tomam o grão de trigo como símbolo, como sendo a plantação de grãos do agricultor, cujo olho repousa. Também toma o crescimento da planta como mostra de mansidão, toda força e impetuosidade da natureza estão contidos em um pequeno grão que cresce suavemente. A questão do agricultor se relaciona com as bem aventuranças (Mt.5:5 "bem aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra."). Bem aventurados é uma expressão que vem do hebraico *ashréi*, que entre outras traduções significa: aquele que caminha, indica que a mansidão é algo exercitado diariamente durante o caminho da vida, não olhando para trás mas marchando para o alvo (Fp3:14).



Estes quatro braceletes remetem ao crescimento do trigo, nos dois primeiros (da esquerda para direita) são utilizados três placas de metal simbolizando a complexa unidade do Eterno, enquanto que na terceira figura são sete as pontas invocando todo simbolismo desse número nas escrituras. Essas peças se entrelaçam ao braço demonstrando que deve-se cultivar e deixar crescer a mansidão no espírito do homem para que se possa herdar a terra (Mt 5:5.).



Este pingente tem como conceito a natureza, sendo tomado o lírio dos vales como base da forma (Ct.2:1), com uma esfera em sua base representando o Eterno tem-se a ideia de que a mansidão exalta a D'us.



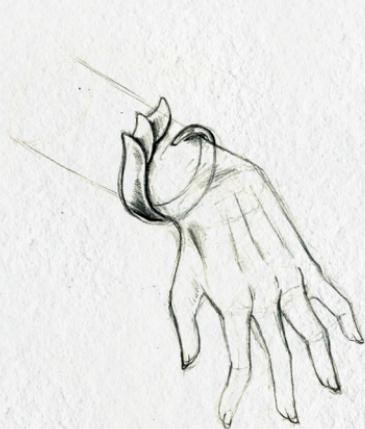
Este bracelete tem como base o crescimento das plantas, trazendo a mensagem de cultivo a mansidão ou representando um caminho que se desvia de um obstáculo (ira) para depois voltar ao seu curso normal mansamente.



O conceito de crescimento é novamente abordado, mas desta vez remetendo ao abraço. Como o Eterno que abraça a causa do manso como justo juiz (Sl.7:11), que julga e guerreia com justiça (Ap.19:11).



Esses *sketchs* de bracelete remetem ao entrelaçar da mansidão. Todos eles (com exceção do terceiro da esquerda para direita) são utilizados três placas de metal como simbolismo da complexa unidade do Eterno. A questão do crescimento também fala do manter-se plantados na casa do Senhor (Sl. 92:13-14).



Esses *sketchs* vêm, como explicado anteriormente, de uma abstração do trigo. Sempre usando esse envolver na pessoa como um artifício do trigo, a mansidão se torna parte daquele que se adorna com ela. O último desenho é de um anel para ser usado no dedo mínimo com as parte do trigo para fora.



Nestes *sketchs* (um anel, brinco e um pingente) a ferocidade da natureza está contida em uma semente, o potencial de se tornar algo colossal contido em um minúsculo recipiente que cresce mansamente dia a dia. Assim deve-se controlar o ímpeto e deixar a mansidão crescer dia a dia até a perfeita estatura de *Yeshua* (Ef. 4:13).



Nestes dois desenhos (o primeiro um anel, o segundo um bracelete) pode-se observar a ideia da suavidade das nuvens e suas múltiplas formas moldadas pelo vento em seu movimento de cruzar os céus. Demonstrando através disso que a nossa mansidão deve ser moldada pelo espírito do Eterno, lembrando da nuvem que acompanhava os hebreus em sua jornada no deserto (Ex.13:21).



Estes sketches são o desenvolvimento do desenho final do anel representando a mansidão. O último dos desenhos (da esquerda para direita) mostra três chapas de metal fazendo espirais, remetendo tanto aos movimentos das nuvens como o de crescimento de uma planta nos lembrando da lavoura de cereais no costume judeu. Os três brotos saindo fazem menção a complexa unidade de *Jehovah* (יהוה), assim como o dia (que se divide em manhã, tarde e noite) o Eterno de Israel é um ('*echad* - אֶחָד) que é soberano (*Jehovah*), viveu e vive entre os seus (*Yeshua*) e toca na alma dos seus (*Ruach Elohim*). Na parte inferior do anel vemos que as placas se tornam mais finas indicando que o caminho que leva a porta estreita é íngreme (Mt. 7:13).

12 *Egkrateia* (ἐγκράτεια) - o domínio sobre o desejo

Egkrateia, cuja raiz é *kratos* significa: ter domínio sobre, exercer poder sobre ou ter autoridade sobre. O termo se relaciona a ter domínio sobre desejos carnis, sexo impuro, glotonaria, bebedeiras e conversas vãs. Traz a ideia de não se deixar vencer pelo pecado, pois aquele que se deixa vencer se torna escravo do mesmo (2Pe.2:19). Em hebraico a palavra *'aphaq* é um dos termos equivalentes ao termo grego para domínio próprio. Pode ser visto quando José, após chorar muito por rever seus irmãos, lava o rosto e se recompõe, contendo(קָנַח) a emoção e pede para que a refeição seja servida (Ge.43:31-32). Esse termo se relaciona com *'aphiyq* (קָיַח) que pode ser traduzido como leito do rio, pois ele limita as águas para que elas continuem a seguir seu curso, assim é aquele que domina seus desejos.



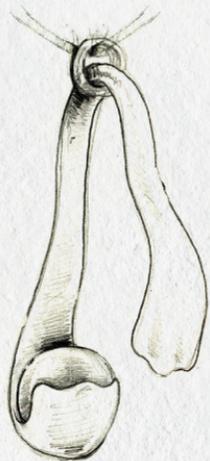
Neste brinco há o conceito de agarrar algo, tanto que a placa de metal que está sendo agarrada está curvada para simbolizar a força para refrear os impulsos. A placa de metal cuja parte tem o acabamento martelado por simbolizar um caminho difícil e está retorcida pois o caminho é tortuoso e difícil (Jo.16:33).



O brinco aqui mostrado retrata o conceito do leito do rio (*'aphiyq*) cuja parte ondulada seria fosca, a parte inferior brilhante, simbolizando que a glória de D'us (parte polida) guia o curso da vida (parte fosca).



Este bracelete possui o conceito do leito do rio (*'aphiyq*) e também fala sobre a complexa unidade do eterno. Seus feixes ondulados remetem ao movimento das águas em um rio. Sendo a parte de fora (visão lateral) dele com acabamento martelado com degradê até o brilhante apenas.



O pingente leva a idéia de *kratos*, ou seja se exercer autoridade sobre o desejo. A esfera representando o desejo e o pingente o agarrando como sendo algo muito pesado e difícil de carregar. Ao mesmo tempo suas ondulações remetem ao leito do rio.



Aqui é retratado o rio que sai do trono de D'us de águas cristalinas como sendo o caminho para a mansidão. Nas escrituras, água é simbologia para a palavra (Ef.5:26) assim o rio aqui mostrado é a palavra do Eterno, limpando e salvando.



Aqui neste brinco se observa também a menção das águas como sendo a palavra do Eterno que limpa e corrige o curso ajudando no autocontrole e no domínio de si mesmo, pois "Sábio é o homem que consegue controlar seu gênio..." (Pv.19:11)



Este brinco segue uma das raízes gregas para palavra *egkrateia* que é *kratein* que significa agarrar, *egkrates* pode significar simplesmente ter posse, ou segurar em, assim como retratado aqui como se estivesse segurando algo.



Aqui o bracelete usa tanto o conceito de *kratein* (agarrar), quanto do hebraico *aphiyq* (leito do rio) Pois representa águas que se agarram aos pulsos de quem usa, impedindo o mesmo de apressar suas mãos para o mal, mas antes santificar os membros como templo vivo. (1Co6:19).



O pingente aqui projetado representa o curso do rio de nossas vidas (parte superior e ondulada da peça) se cruzando com o rio do trono de D'us. Deste encontro podemos ver o poder daquele que enche o templo com suas vestes (Is.6:1).



Este pingente segue com a idéia de *kratein* que significa agarrar, vê-se que a parte que agarra está com acabamento martelado simbolizando que o domínio próprio exige esforço e robustez de espírito.



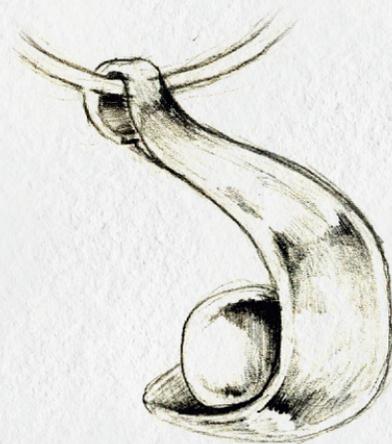
O brinco também se relaciona com *kratein*, mas nota-se que ele é alongado remetendo a algo que demora a ser alcançado, ou agarrado. De cima pra baixo pode-se ver que o caminho se estreita e assim é com o domínio próprio quanto mais perto se esta mais difícil se torna.



Este sketch de brinco fala mais sobre *'aphiyq*, mostrando um rio em seu curso reto, que remete ao curso de retidão que o Eterno deseja para aqueles que o amam, retidão através do domínio próprio.



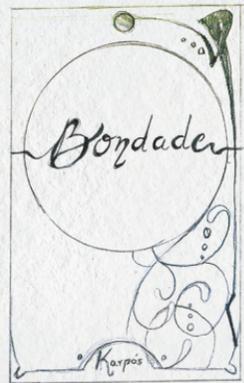
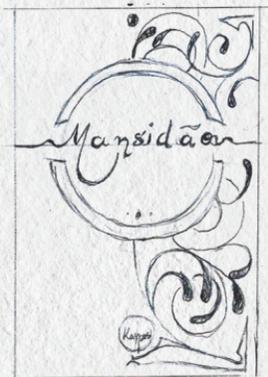
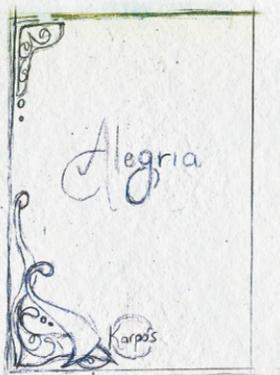
Kratein também está presente na concepção deste pingente, levando a reflexão de não se deixar cair. Como podemos observar a forma pode lembrar uma mão segurando algo para que não caia. Portanto a mensagem desta peça é ter autocontrole e não cair naquilo que é contrário ao Eterno.



Usando a idéia de segurar, este pingente também passa a mensagem de que o domínio próprio é algo que exige esforço em alcançar. Com o movimento de buscar algo fora ele remete que é necessário buscar no Eterno (fora do homem) o domínio próprio.

Após conhecer um pouco melhor os atributos, ou frutos, do Espírito seguem agora outros *sketchs* e desenhos referentes à parte gráfica do projeto, à simbologia e o conceito aplicado na idealização.

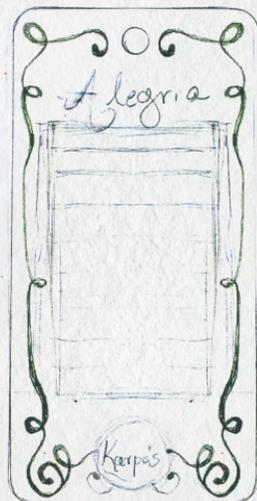
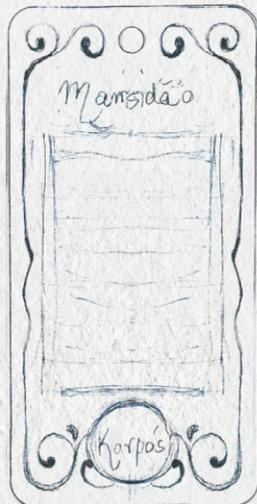
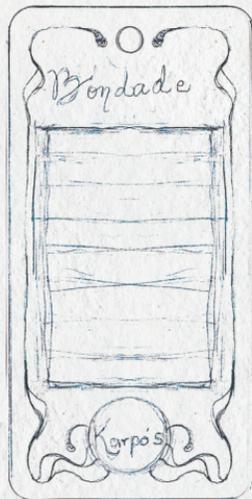
13 Etiqueta



Os primeiros desenhos referentes as etiquetas foram feitas de maneira a dar prioridade as influências da *Art Nouveau* no projeto. A opção de manter o nome da peça em uma *lettering* mais manuscrita foi desde o começo um esforço para remeter a algo artesanal. O tamanho inicial dessa *tag* era de 9 cm. de altura por 6 cm. de largura.



A segunda proposta para a etiqueta já tenta mesclar os peculiares arabescos usados na *Art Nouveau* com os atributos em questão, no caso *agathosune* (bondade), *prautes* (mansidão) e *chara* (alegria) foram os escolhidos. Os arabescos seguem o conceito de cada peça, a de mansidão segue formas como brotos nascendo, a de bondade segue formas de galhos entrelaçado em um ninho e por fim a de alegria simula o crescimento da parreira de uva se agarrando ao subir em busca de alcançar mais raios solares. Também fez-se um estudo sobre a parte das costas da etiqueta que iria conter uma breve história sobre a peça, sobre a caligrafia que seria usada em cada atributo como também a possível utilização de ícones.



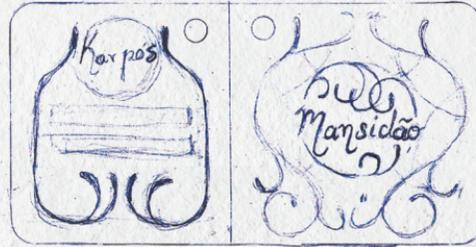
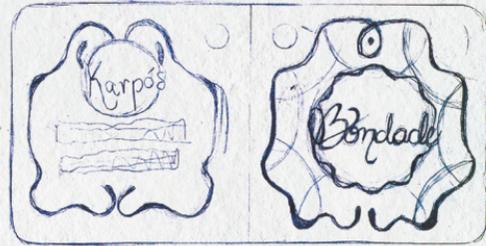
Bondade



Mansidão

Alegria

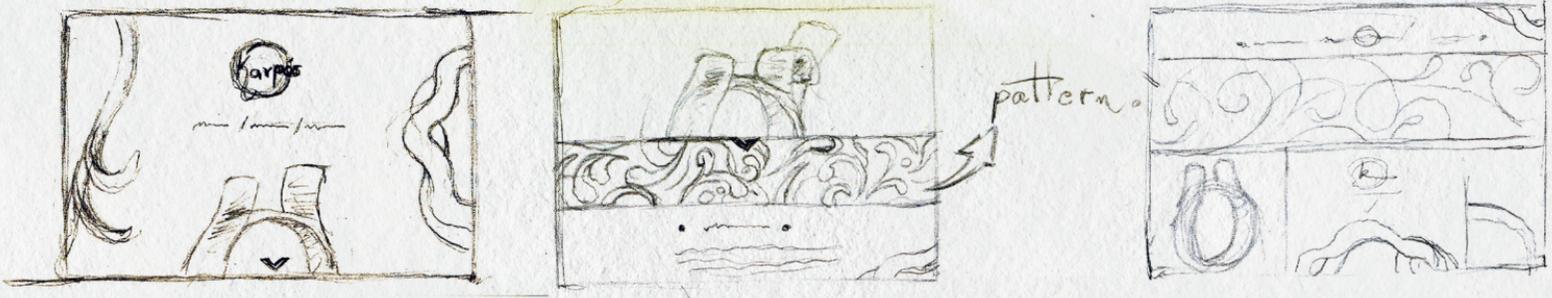




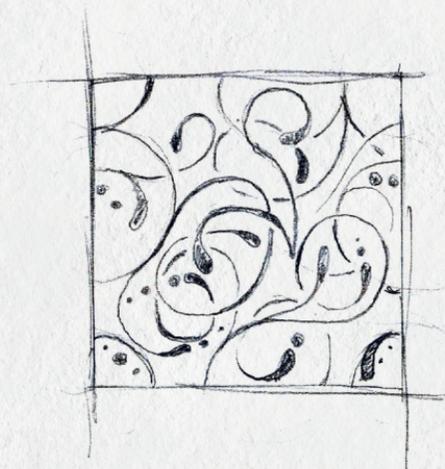
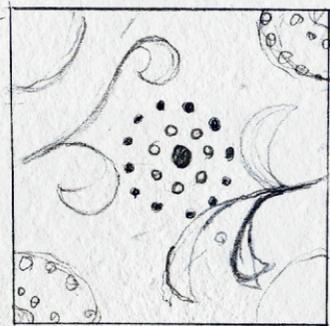
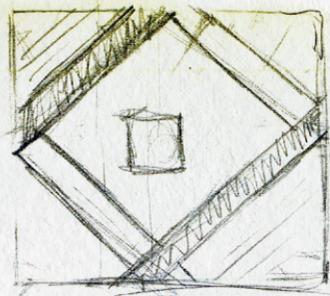
Foi feita também uma versão da etiqueta deitada onde as informações sobre a peça estariam na parte interna, como uma tentativa de diminuir o tamanho da etiqueta em relação as peças. Sempre seguindo a identidade desenvolvida para cada peça pensado em seus arabescos.



Esta foi outra proposta feita usando a identidade de cada atributo escolhido como base para a criação dos arabescos, seguindo as formas da peça. Nesta versão tentou-se algo um pouco mais espaçado e limpo.

14 *Patterns e Site*

Para o site foi feito uma tela inicial com os três atributos e um pequeno menu. Através do *scroll* pode-se descer para paginas individuais de cada atributo, onde cada um é detalhado. Nas divisões de página um pattern aparece.



Vê-se aqui três *sketchs* de *patterns* idealizados para o site e para os outros produtos da linha. O primeiro (da esquerda para direita) é inspirado na pedra de esquina (Sl. 118:22). O segundo *pattern* é inspirado na simbologia do números bíblicos, o um significa unidade, o sete perfeição espiritual, e o doze está ligado ao governo de D'us. O terceiro (e escolhido) foi o que simula ramos de videira, lembrando das palavras de *Yeshua* (Jo.15:5).



Ilustração feita para representação da tribo de *Binyamin* (Benjamin) em conformidade com as bênçãos ditas por Israel: “Benjamin é um lobo voraz, pela manhã devora a presa, à tarde ainda divide o espólio.”. Sendo feito para representação da figura do apóstolo *Sa’ul* (Paulo) como perseguidor dos cristãos, o representando como o lobo da tribo de *Binyamin*, a qual ele faz parte.

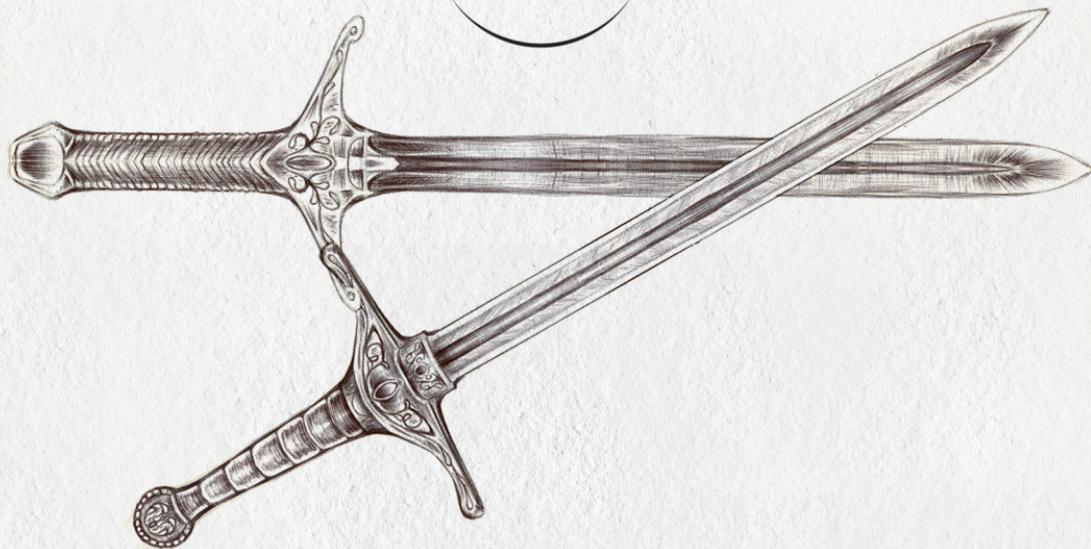
Feita em hachura com caneta esferográfica sobre papel.



Ilustração feita para representação de *Yeshua* como o cordeiro. Em muitas partes da *B'rit Hadasha* *Yeshua* é representado como cordeiro. Em apocalipse é dito : “Nisso, aconteceu que reparei, no meio do trono e dos quatro seres vivos e entre os anciãos, em pé, um Cordeiro que parecia estar morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de D’us enviados a toda a terra.” Usando uma coroa de sete pontas para a representação da plenitude de poder do Eterno. Feita em hachura com caneta esferográfica sobre papel.



Aqui é representado a tribo de Levi (terceiro filho do patriarca Israel) por um candelabro de sete pontas chamado *Menorah*, a construção deste artefato é pedida pelo próprio Adonai no Livro de *Sh'mot* na *Torá* (Ex. 25:31-40) e é um dos símbolos da cultura judaica mais antigos e mais importantes que se tem relato. Ele se relaciona diretamente com o *Ruach* (espírito) do Eterno revelando suas sete facetas, como descrito pelo profeta: “Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.” (Is 11:1-2). Observa-se os sete atributos nesta passagem da Tanakh. Hachura com caneta esferográfica sobre papel.

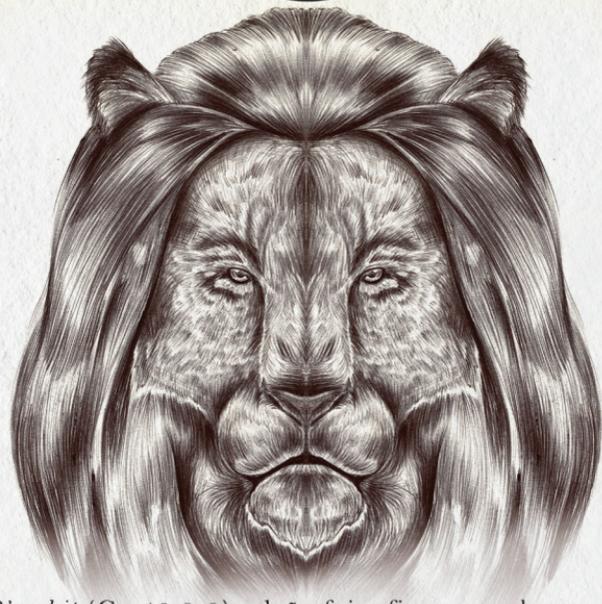


Vê-se a tribo de Simeão (*Shim'on*) simbolicamente retratada por duas espadas remetendo a benção de Israel no livro de *B'reshit* (Gn.49:5), onde é relembrado um episódio na *Torá*, por vingança Simeão e Levi se unem para arrasar com a tribo que desonrou sua irmã. Por sua ira terrível e crueldade essa tribo foi retratada por duas espadas unidas em preparação para guerra.



As mandrágoras, segundo a cultura do antigo oriente, são capazes de aumentar a fertilidades e supostamente ter características afrodisíacas tendo esta conotação especial de incitar o amor naqueles que fazem uso dela.

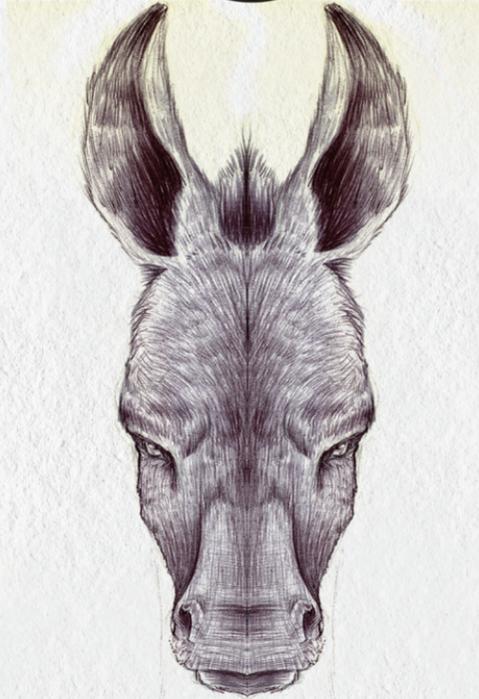
Aqui nesta ilustração elas estão remetendo ao texto de *B'reshit* (Gn.30:14) onde Rubén (*Re'uven*) encontra mandrágoras e as oferece para sua mãe afim de que ela continuasse fértil.



De acordo com o livro de *B'reshit* (Gn.49:8-9) o leão foi a figura usada para simbolizar a tribo de Judá (*Y'hudah*) segundo a bênção de Israel, seu nome significa louvor e os reis da nação de Israel descendiam dessa tribo. Um dos nomes de *Yeshua* é Leão da tribo de Judá (Ap.5:5), justamente por ser a personificação dessa figura de poder e autoridade.



A gazela, como símbolo de rapidez e destreza, é a representação da tribo de Naftali descrita em *B`reshit* (Gn.49:21) que foi em sua história uma tribo adestrada para guerra e pronta ao combate, com isso conclui-se que a imagem da gazela se liga aos movimentos precisos e graciosos do guerreiro em combate.



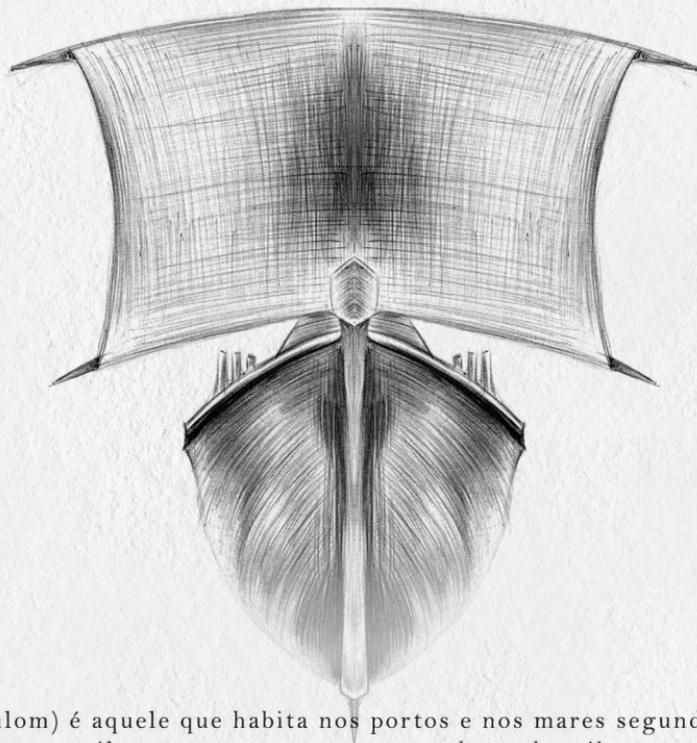
Símbolo de força e trabalho árduo o jumento é o animal que representa a tribo de *Yissakhar* (Issacar) segundo a benção descrita na Tanakh.



A profecia de B'reshit diz que Dan julgará seu povo, portanto seu estandarte é a balança que mede com equidade os atos de seus irmãos, como ilustrado acima.



Yosef (José) é uma planta fértil, assim como a ilustração mostra um feixe de trigo como no sonho do próprio *Yosef*. (Gn. 37:5-11)



Z`vulun (Zebulom) é aquele que habita nos portos e nos mares segundo a benção do patriarca. O barco nessa ilustração mostra esse estandarte da tribo como sendo aquela que domina os mares (Gn. 49:13).



A nação de Israel por vezes é mencionada com a figura de uma videira nas escrituras, como no livro do profeta Isaías, a ilustração representa tanto o fruto do Espírito quanto de *Yeshua* que é a videira verdadeira (Jo. 15:15).



Coroa simbolizando o reino dos céus que aqueles que acreditam em Yeshua como messias ajudam a implantar nesse mundo através de suas ações. Sete pontas representam a perfeição espiritual do reino vindouro.

15 Agradecimentos

Gostaria de Agradecer ao Eterno por enviar seu filho e seu Espírito consolador e dedicar esse trabalho aos meus pais, a memória de meu pai e a minha querida mãe que me ajudou em todo longo caminho do trabalho. A minha noiva Carol pela paciência e apoio em todo tempo.

Ao pastor Junior pelas palavras de sabedoria, ao Fernando pelas orações e a toda família do Bola de Neve Bauru. Aos meu amigos, especialmente o Murillo por sempre me apoiarem e animarem nas horas difíceis. Aos meu irmão Douglas pelas orações pela ajuda e pelo exemplo de vida. A minha orientadora Ana Bia pelo apoio e ajuda, sem você esse trabalho não sairia do papel. E a todos que de alguma forma direta ou indiretamente contribuíram para esse projeto.

Shalom Adonai!

16 Bibliografia

AZEVEDO, Israel Belo de.
O fruto do Espírito. São Paulo:
Vida Nova, 2013.

LOPEZ, Daniel. Karpós – desvendando os
frutos do espírito. Rio de Janeiro: Editora
Desvendando o original, 2013

OLVER, Elizabeth. El Arte Del Diseño de Joyería de La
Idea a La Realidad. Espanha: Acanto, 2002

MARSHALL, Morgan&Scott. Gálatas – Introdução e
Comentários. São Paulo: Vida Nova, 2011

GOLA, Elinana. A Joia: história e design. São Paulo:
Editora Senac São Paulo, 2013

BROWN, Michel L.. Respondendo as objeções judaicas contra Jesus,
volume 1: objeções gerais e históricas. Santana de Parnaíba,
São Paulo: Editora Davar, 2015

BROWN, Michel L.. Respondendo as objeções judaicas contra Jesus,
volume 2: objeções teológicas. Santana de Parnaíba, São Paulo:
Editora Davar, 2015

HEIDLER, Robert D.. O Despertar da igreja de Cristo.
São José dos Campos, São Paulo: Editora Shofar, 2010

SHULAM, Joseph. Tesouros Ocultos. Belo Horizonte, Minas Gerais:
Editora Ames Brasil, 2013

TEPLINSKY, Sandra. A Unção de Israel. Tatuapé, São Paulo:
Editora Vida, 2013

TEPLINSKY, Sandra. The Blessing of Israel. Estados Unidos,
Anaheim Hills : Publicado por Light of Zion

BARCLAY, William. As obras da carne e o Fruto do Espírito.
São Paulo: Sociedade religiosa edições Vida Nova, 1988

HERFORD, Robert Travers. Cristianity in Talmud and Midrash.
Inglaterra, Londres: Willians and Norgate, 1950.

MENDES, Paulo. Noções do Hebraico bíblico. São Paulo:
Sociedade religiosa edições Vida Nova, 2005

ALEJO, Daniel. Segredos Revelados nos números da Bíblia, Santa Rosa, Rio Grande do Sul: Publicado por Daniel Alejo, 2014

STERN, David H.. Comentário Judaico do novo testamento. Belo Horizonte, Minas Gerais: Editora Atos, 2007

HAGIN, Kenneth E.. O Espírito dentro de nós e o Espírito sobre nós. Campina Grande, Paraíba: Editora Rhema Brasil, 2015

COHEN, Abraham. Everyman's Talmud. Estados Unidos Nova York: Publicado por E. P. Dutton

STERN, David H.. Bíblia Judaica completa: O *Tanahk*(AT) e a *B'rit Hadasha*(NT). São Paulo: Editora Vida.

FARIA, Daniel. Bíblia de estudo facilitado. São Paulo: Mundo Cristão

<http://aluz.weebly.com/a-letra-gimel.html>
(**acesso em 20.01.16**)

http://www.hebrew4christians.com/Grammar/Unit_One/Aleph-Bet/Gimmel/gimmel.html
(**acesso em 15.02.16**)

<https://www.youtube.com/watch?v=9dHiAvMkf88>
(**acesso em 20.02.16**)

http://ibrvn.com/?page_id=1991
(**acesso em 07.03.16**)

http://www.hebrew4christians.com/Names_of_G-d/Spirit_of_God/spirit_of_god.html
(**acesso em 07.03.16**)



unesp

